

## Editorial

Caros leitores,

Diz-se que o momento crítico para revistas neófitas é o seu terceiro número. Passar por ele é algo como um batismo de fogo, especialmente traumático no caso de revistas discentes, cujas dificuldades estruturais são quase que uma regra. Pois chegamos nesse momento com força pra continuar e motivos para comemorar: a *Revista de História* recebeu, para este número, textos de estudantes vinculados a mais de 15 universidades de 9 estados diferentes. Se a variedade temática já era uma regra, aos poucos vamos alcançando a diversidade geográfica. Dentre os selecionados, temos contribuições de autores dos estados da Bahia, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Além disso, o número de visitas ao nosso sitio na internet tem crescido exponencialmente, grata e feliz surpresa, com acessos a partir de diversos países. O caminho para a conquista de espaço no cenário nacional é longo e árduo, mas prosseguimos no sentido certo.

Nesta edição, apresentamos artigos que cobrem desde o sistema de internato utilizado no Ensino Agrícola Federal na primeira metade do século XX até a chamada história do tempo presente, em uma análise sobre a maneira pela qual a religiosidade pentecostal influi sobre o segmento juvenil, formando uma visão de mundo moralmente conservadora. Fazendo jus à diversidade de trabalhos recentes que enfocam os discursos, a *Revista de História* apresenta um número considerável de artigos que seguem esse caminho, desde o exame de um tratado político escrito por Dante Alighieri no início do século XIV, passando pelas representações que os conquistadores

espanhóis construíram sobre indígenas americanos durante uma expedição em busca do Eldorado no século XVI, até a maneira como os jacobinenses pensavam e agiam diante da sífilis durante os anos 30 e 40 do século XX. Podemos ler ainda uma apreciação das principais obras interpretativas do sempre revisitado Gilberto Freyre, e nos inteirar da aparente contradição entre os editoriais de *A Tarde* e a coluna semanal publicada no mesmo jornal por Milton Santos, no que respeita à Revolução Cubana. Os “mundos do trabalho” não poderiam ficar de fora, e comparecem com dois artigos: o primeiro enfocando a luta dos trabalhadores por direitos e pela preservação das práticas culturais na sociedade cacauzeira entre 1910 a 1930; o segundo sobre a atuação dos sindicatos de trabalhadores rurais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no pós-64.

No calor das discussões sobre a profissionalização do historiador, trazemos uma entrevista com Durval Muniz Albuquerque Jr., professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e atual presidente da Associação Nacional de História (Anpuh), que nos conta sobre este assunto e muitos outros ligados ao seu campo de pesquisa e reflexão. Opiniões afiadas proferidas com a elegância de sempre dão o sabor da conversa. Ainda nesta edição, destacamos a resenha do livro recentemente publicado de Dilton Oliveira de Araújo, *O Tutu da Bahia: transição conservadora e formação da nação*, obra que mostra que estudos de períodos de aparente calma política podem trazer resultados bastante eloquentes.

É preciso dizer que, ao longo desta curta caminhada, muitos subvencionaram este periódico. Como de costume, agradecemos aos préstimos do Departamento de História e da Coordenação da Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia. Agradecemos em particular, nesta edição, à Fundação Pedro Calmon por prestar auxílio na revisão e normalização dos textos. Somos gratos ainda, nunca é demais reiterar, ao esforço coletivo do Conselho Editorial, que preza sempre em manter a qualidade da *Revista de História*.

A todos os nossos colegas, estudantes e pesquisadores de diversas partes, permanece aceso o convite para colaborarem com os próximos números deste periódico.

Boa leitura!